



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

Gestão Participativa de Acervos: a experiência do Sistema de Bibliotecas da UNESPAR

Participatory Collection Management: The Experience of the UNESPAR Library System

Fabio Rogério Batista Lima – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
fabio.batista@unespar.edu.br

Lucilene Aparecida Francisco – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
lucilene.francisco@unespar.edu.br

Mauro Cândido dos Santos – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
mauro.santos@unespar.edu.br

Vanessa Henriques Veloso – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
vanessa.misie@unespar.edu.br

Liane Cordeiro Silva – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
liane.silva@unespar.edu.br

Resumo: Este artigo relata a experiência das Bibliotecas da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) no processo de formação e desenvolvimento de coleções, destacando as possibilidades e os desafios de um processo participativo alinhado à perspectiva decolonial. A pesquisa, de natureza descritiva e baseada em relato de experiência, analisou os processos internos de seleção de obras para aquisição, evidenciando a necessidade de estratégias flexíveis, curadoria crítica e uso de tecnologias que promovam a participação dos usuários e respeitem a ecologia dos saberes. Conclui-se que a integração entre políticas institucionais, tecnologias e diversidade epistêmica é fundamental para garantir acervos relevantes, inclusivos e sustentáveis.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Formação e Desenvolvimento de Coleção. Estudo da Comunidade. Decolonialidade. Acervo híbrido.





Abstract: This article reports on the experience of the Libraries of the State University of Paraná UNESPAR in the formation and development of collections. The objective is to demonstrate the challenges faced in the participatory process aligned with the decolonial perspective. The research, of a descriptive nature and based on experience reports, analyzed the internal processes of selection of works for acquisition. The results point to the need for flexible strategies, critical curation and the use of technologies that ensure user participation, respecting the ecology of knowledge. It is concluded that integrating institutional policies, technology and epistemic diversity is essential to guarantee relevant, accessible and sustainable collections.

Keywords: University Library. Collection Formation and Development. Community Study. Decoloniality. Hybrid Collection.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento exponencial da produção editorial, impulsionado pelo advento da prensa de tipos móveis e das tecnologias aplicadas à área, transformou profundamente a forma como o conhecimento era registrado, selecionado, colecionado e disseminado. A popularização da impressão resultou em um volume crescente de publicações, tornando insustentável a antiga prática de acumulação indiscriminada de obras. Assim, diante da expansão das áreas do conhecimento e do fortalecimento da pesquisa científica, tornou-se imprescindível adotar estratégias refinadas para o desenvolvimento de coleções. Nesse novo contexto, os modelos tradicionais pautados na acumulação cederam lugar a abordagens baseadas na seleção crítica, orientadas pela qualidade, relevância e efetivo acesso à informação (Weitzel, 2002).

Nessa nova perspectiva, o processo de formação e desenvolvimento de coleções passa a envolver questões como: o que colecionar? Por quê? Para que e para quem colecionar? (Weitzel, 2002; Vergueiro, 2017). Nesse sentido, compreende-se que nenhuma biblioteca contemporânea tem capacidade para reunir todas as informações disponíveis sobre determinados temas. Ademais, elas não devem ser vistas como meros depósitos, mas como espaços curatoriais, responsáveis por selecionar e organizar criteriosamente o conhecimento. Para isso, são necessários instrumentos que apoiem o processo decisório, sendo o principal deles a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PDC), um documento elaborado pela equipe responsável pelo desenvolvimento de coleções, que define diretrizes, escopo do acervo e identifica seus pontos fortes e fracos (Weitzel, 2013), estabelecendo prioridades e critérios de seleção.



Diante dessas demandas, novas metodologias, técnicas e procedimentos foram incorporados para fomentar esse enfoque, caracterizando o modelo de biblioteca baseado no acesso (Weitzel, 2002). Nesse cenário, o processo de formação e desenvolvimento de coleções passa a ser concebido como uma atividade estratégica, com planejamento de longo prazo e critérios claros para subsidiar decisões relativas à formação do acervo. No caso das bibliotecas universitárias, é essencial que esse processo seja participativo, envolvendo os usuários e destacando a responsabilidade do corpo docente na seleção e aquisição dos materiais informacionais.

Além disso, as instituições de ensino superior devem atender às recomendações do Ministério da Educação (MEC) e de outros órgãos reguladores, que determinam a necessidade de acervos qualificados, atualizados e coerentes com os cursos ofertados. Nesse contexto, torna-se imprescindível reconhecer o bibliotecário como mediador e agente estratégico no processo de ensino-aprendizagem, cuja atuação ultrapassa a gestão do acervo físico e se estende à promoção de competências informacionais.

Assim, a biblioteca universitária deve consolidar-se como espaço de apoio pedagógico e de produção do conhecimento, fortalecendo práticas colaborativas com docentes e discentes e contribuindo de maneira decisiva para a qualidade acadêmica e científica da instituição. Nesse sentido, a formação e o desenvolvimento do acervo devem estar alicerçados nesse processo colaborativo, envolvendo bibliotecários, docentes e demais atores acadêmicos em uma participação integrada, de modo a assegurar que os materiais selecionados estejam alinhados às demandas curriculares, às linhas de pesquisa e às necessidades informacionais da comunidade, reforçando o papel da biblioteca como espaço de mediação do conhecimento e de apoio efetivo ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo relatar a experiência do processo de seleção de obras para aquisição adotado pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), destacando as possibilidades e desafios enfrentados na construção de uma prática participativa, alinhada à perspectiva decolonial. Parte-se do entendimento de que a formação e desenvolvimento de coleções é uma atividade de planejamento, que requer comprometimento metodológico e é influenciada por diversos fatores externos (Vergueiro, 2017). Essa atividade é responsável por privilegiar determinadas produções em detrimento de outras, buscando reunir um conjunto de



materiais que atenda de forma efetiva aos critérios de qualidade, relevância e adequação às necessidades de informação de seu público.

2 METODOLOGIA

Com o propósito de apresentar o processo de seleção de obras para a atualização do acervo da UNESPAR, em função da reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos, este artigo visa descrever a experiência da instituição, desde a concepção de uma campanha de sensibilização dos docentes para a sugestão de títulos a serem adquiridos, com base nos conteúdos trabalhados em suas disciplinas, até a formatação e finalização da lista de obras para fins de licitação.

Para tanto, esta pesquisa utiliza a metodologia descritiva, do tipo relato de experiência, com o objetivo de apresentar as etapas desse processo, os desafios enfrentados, as estratégias de engajamento utilizadas e os critérios adotados para garantir a representatividade e a relevância das obras selecionadas. A experiência reforça a importância da participação docente e da atuação articulada entre os setores acadêmicos e administrativos para o fortalecimento das bibliotecas universitárias como suporte essencial à formação discente e ao desenvolvimento científico.

A pesquisa descritiva tem como objetivo identificar, registrar e analisar características, fatores ou variáveis relacionadas a um fenômeno ou processo específico. Uma de suas principais contribuições é possibilitar novas perspectivas sobre realidades já conhecidas.

Conforme Barros e Lehfeld (2012, p. 34), esse tipo de pesquisa pode ser desenvolvido por meio “[...] da descrição do objeto, por meio da observação e do levantamento de dados ou ainda pela pesquisa bibliográfica e documental”. A partir dessas abordagens, torna-se possível a construção de novos perfis e cenários.

Para Moreira e Callefe (2008), citados por Nunes, Nascimento e Luz (2016), o valor da pesquisa descritiva está na premissa de que os problemas podem ser compreendidos e as práticas aprimoradas por meio da observação objetiva, da análise criteriosa e da descrição sistemática dos dados. Diversas técnicas de investigação se enquadram nessa categoria, o que torna a pesquisa descritiva versátil e aplicável a diferentes contextos de estudo.

A partir desse entendimento, aplica-se como metodologia a pesquisa descritiva para estudar o processo de seleção de obras físicas para a atualização do acervo das bibliotecas da UNESPAR.

3 O PROCESSO DE GESTÃO PARTICIPATIVA DE ACERVO DA UNESPAR

A UNESPAR é composta por sete *campi* localizados em diferentes regiões do Estado do Paraná, abrigando, conseqüentemente, uma diversidade de cursos e áreas de formação. Essa configuração exige um processo de seleção de materiais bem estruturado, além de estratégias que assegurem ampla participação e equilíbrio na alocação de recursos entre os distintos *campi*, cursos e áreas.

A Universidade oferece 75 cursos de graduação, além de programas de pós-graduação, abrangendo diversos campos do saber. A Figura 1, apresentada a seguir, ilustra a distribuição dos *campi* da UNESPAR no estado do Paraná, evidenciando seu caráter multicampi e multirregional.

Figura 1 - Mapa dos *campi* da UNESPAR no estado do Paraná



Fonte: Site da UNESPAR (2025)

Descrição: a imagem representa o mapa do estado do Paraná e a distribuição dos *campi* da UNESPAR em diferentes municípios do estado. Fim da descrição.

A UNESPAR, assim como as outras instituições de ensino superior do estado (IES), possui acesso a duas plataformas de livros digitais, adquiridas a partir de um consórcio e financiadas por uma agência de fomento estadual. Essas plataformas reúnem títulos comuns aos currículos das diferentes áreas do conhecimento, mas não contemplam plenamente as especificidades e peculiaridades dos cursos e regiões nas quais a Universidade está instalada, fazendo-se necessária a aquisição de obras físicas tanto



para complementar a coleção digital, como para atender às necessidades dos usuários que não se adaptam à leitura no formato digital ou que, por preferência, optam pelo impresso.

O desenvolvimento de coleções é um processo composto por etapas interdependentes, conforme apontado por Vergueiro (1989) e Maciel; Mendonça (2006), incluindo: o estudo da comunidade; a definição de políticas de seleção; a seleção; a aquisição; a avaliação; o desbastamento e o descarte. Neste trabalho, o foco recai sobre as três primeiras etapas, ou seja, o estudo da comunidade, a política de seleção e a seleção propriamente dita.

Segundo Vergueiro (1989), o estudo da comunidade deve constituir a etapa inicial do processo de formação e desenvolvimento de coleções. Nessa fase, são analisados aspectos econômicos, sociais e outros elementos de um grupo específico, com o objetivo de compreender o contexto em que se insere. A partir dessa análise, é elaborado um diagnóstico detalhado do perfil dos usuários, identificando suas principais características, necessidades informacionais e frequência à biblioteca, entre outras informações relevantes ao sistema.

No caso da UNESPAR, o estudo da comunidade apontou a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs), que evidenciou a necessidade de aquisição de novos títulos para atender às bibliografias das disciplinas criadas ou atualizadas nos diferentes cursos da instituição. Assim, optou-se por fazer uma consulta à comunidade docente para coletar as sugestões de títulos necessários ao acervo. Essa consulta à comunidade ocorreu por meio de uma campanha amplamente divulgada na instituição, nas reuniões de centros e colegiados, além do envio de e-mails e comunicações nos sites dos *campi* e também nas redes sociais. Tal campanha ficou disponível entre outubro de 2024 e março de 2025, totalizando um período de seis meses.

Os títulos foram sugeridos por meio do preenchimento de uma planilha eletrônica (formato *Excel*), disponibilizada on-line na página dos *campi* da universidade, contendo os seguintes campos: nome e e-mail do docente proponente, autor do livro, título, editora, edição/ano, *campus* e colegiado. Não houve a definição do número máximo ou mínimo de sugestões por docente ou curso, pois a intenção nesta etapa era identificar os títulos necessários aos cursos. A figura 2 apresenta a arte utilizada para divulgação da campanha.

Figura 2 - Banner da Campanha de Sugestão de títulos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Descrição: Imagem em tons de verde, com livros coloridos e um código QR para acesso rápido à planilha de sugestões de títulos às Bibliotecas da UNESPAR. A figura traz ainda o título da campanha “Qualificação do acervo do sistema de bibliotecas dos *campi*” e o período em que ficou disponível. Fim da descrição.

Os critérios para a indicação das obras foram: a) disponibilidade do título na editora; b) ausência no acervo da biblioteca do campus; e c) pertinência aos cursos, considerando as atualizações dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Tais critérios foram estabelecidos em razão da impossibilidade de aquisição de obras esgotadas nas editoras, especialmente por meio de processos licitatórios, das limitações de espaço físico nas bibliotecas, que impedem a compra de múltiplos exemplares de um mesmo título e das restrições orçamentárias.

Para incentivar a participação dos docentes, a equipe da biblioteca empreendeu diversas ações de divulgação, incluindo a mobilização dos diretores de centros de área, envio de *e-mails* aos professores e coordenadores de colegiado, comunicação via grupos de *WhatsApp*, abordagens presenciais nos corredores, salas dos professores e a fixação de cartazes em pontos estratégicos dos *campi* e das bibliotecas.

Ao finalizar o período de preenchimento da planilha de sugestões, obtivemos um total de 1.514 (mil quinhentas e quatorze) títulos sugeridos com a participação de 110 (cento e dez) respondentes, o que corresponde a 10,58% do total do corpo docente da universidade. A tabela 1 abaixo apresenta o número de participantes e títulos sugeridos por campus:

Tabela 1 – Número de participantes por campus

Campus	Número de professores	Número de Participantes	Número de títulos sugeridos	% de participação
Apucarana	165	11	136	6,6
Campo Mourão	172	25	167	14,53
Curitiba I	127	12	218	9,4
Curitiba II	147	19	142	6,12
Paranaguá	125	7	71	5,6
Paranavaí	195	19	197	9,74
União da Vitória	109	17	583	15,59
Total	1040	110	1.514	10,58

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Descrição: Tabela relacionando todos os *campi* da UNESPAR, o número de docentes, o número participantes da campanha, número de títulos sugeridos e o percentual de participação. Fim da descrição.

Observa-se a partir dos dados apresentados na tabela que a participação dos docentes na campanha está abaixo do ideal para que se possa garantir um acervo adequado a todos os cursos. Os possíveis motivos para a baixa adesão dos docentes a essa campanha são variados e vão desde o descrédito por sugestões anteriores não atendidas até o uso de livros ou outros recursos digitais.

A proposta desse processo consistiu, inicialmente, em ouvir as sugestões da comunidade docente e, em seguida, abrir espaço para acolher também as indicações dos discentes, considerando suas necessidades e preferências de leitura. Essa iniciativa busca atender às premissas da decolonialidade, compreendida como uma crítica aos legados coloniais que ainda influenciam a produção e a circulação do conhecimento na sociedade. Conforme destacam Amorim e Alves (2016), a colonialidade silencia a diversidade e a complexidade dos saberes, levando a um fenômeno conceituado por Boaventura de Sousa Santos (2004) como epistemicídio, que se refere à eliminação sistemática dos conhecimentos dos povos colonizados. Esse processo se reflete também na formação e no desenvolvimento dos acervos das bibliotecas, pois, ao privilegiar padrões ocidentais, as práticas informacionais acabam contribuindo para o apagamento e a invisibilidade cultural desses povos.



Para Carneiro (2005), esse processo vai além da desvalorização dos saberes subalternizados, constituindo uma negação persistente da racionalidade do outro. Na Ciência da Informação, o epistemicídio se manifesta na exclusão de epistemologias periféricas dos sistemas formais de organização do conhecimento (Amorim; Alves, 2022).

Apesar de baixo, o resultado na consulta aos docentes foi considerado representativo para fomentar uma cultura de participação no processo de formação e desenvolvimento das coleções dos *campi*. Dentre as sugestões, observa-se uma variedade de títulos e perspectivas, incluindo obras de escritores e escritoras afrodescendentes, indígenas e de outros autores pertencentes a áreas e comunidades historicamente sub-representadas no acervo. A exemplo dos títulos *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak; *Contos indígenas brasileiros*, de Daniel Munduruku; *Artes indígenas*, de Albertos Martins e Glória Kok; *Olhos D'água*, de Conceição Evaristo; *Opúsculo Humanitário*, de Nísia Floresta; e *Uma história feita por mãos negras*, de Beatriz Nascimento, entre tantos outros títulos sugeridos, que representam o conhecimento e a cultura de diferentes etnias. Assim, em alguma medida, esse processo democrático possibilita a inclusão dessas produções em consonância com a perspectiva da ecologia dos saberes, valorizando a pluralidade de vozes, a diversidade cultural e o reconhecimento de diferentes matrizes de conhecimento.

Ao romper com as lógicas excludentes de poder presentes na construção do acervo, busca-se estabelecer práticas de curadoria que reconheçam e valorizem diferentes saberes e perspectivas. Esse movimento não apenas amplia o acesso a conteúdos historicamente marginalizados, como também fortalece o papel da biblioteca enquanto espaço de promoção da equidade, da diversidade cultural e da inclusão social. Ao integrar essas dimensões, a biblioteca torna-se um agente ativo na formação crítica de seus usuários, contribuindo para a construção de um ambiente acadêmico mais plural e engajada.

Após a consulta à comunidade docente, iniciou-se a etapa de seleção das obras que irão compor o edital da licitação. Nesta fase, realizamos novas verificações para identificar se os títulos sugeridos já constavam no acervo em quantidade suficiente e se constavam nos catálogos das editoras para aquisição. Essa etapa considerou também a



construção de uma lista desiderata que, por questões de disponibilidade orçamentária, não puderam ser incluídos no atual processo de compra.

O acervo da UNESPAR contempla também obras em formato digital, cuja seleção e inclusão de títulos, embora não estejam totalmente sob controle das bibliotecas, merecem destaque por representarem novos desafios à formação e à gestão do acervo. A aquisição de livros digitais segue modalidades distintas das praticadas com os exemplares impressos. Em vez de comprarem títulos individualmente, as instituições passaram a firmar contratos com empresas especializadas em conteúdos digitais. O licenciamento de *e-books*, contudo, difere conforme o público-alvo: no uso pessoal, o leitor adquire o livro digital de forma permanente, como faria com um exemplar impresso; já no contexto institucional, as bibliotecas estabelecem acordos com editoras e distribuidoras, garantindo o acesso dos usuários por meio de plataformas licenciadas, como a Minha Biblioteca e a Biblioteca Virtual da Pearson, por exemplo, cuja renovação depende do interesse e da disponibilidade financeira da Instituição.

No caso da UNESPAR, há uma assinatura vigente para acesso aos conteúdos digitais, viabilizada por meio de um consórcio com outras instituições públicas de ensino superior do estado, com financiamento da Fundação Araucária, agência de fomento à pesquisa e à inovação no Paraná, o que não garante a renovação da assinatura.

Os *e-books* oferecem algumas vantagens, como maior acessibilidade aos conteúdos, recursos de navegação interativa, personalização de leitura e atualização contínua do conteúdo. Contudo, há alguns desafios como: obsolescência tecnológica, controle editorial mais rígido sobre os conteúdos, limitações de interoperabilidade entre plataformas e a dependência de dispositivos eletrônicos para o acesso.

Diante deste cenário marcado por múltiplas variáveis, os bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UNESPAR têm se dedicado à construção de uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), objetivando sistematizar e facilitar a aquisição periódica de obras para atualização e expansão do acervo. A proposta visa superar processos fragmentados, otimizar o uso dos recursos disponíveis e promover uma gestão eficiente, alinhada às demandas dos usuários e à perspectiva decolonial. Nesse contexto, destaca-se a importância de adotar estratégias flexíveis, realizar uma curadoria crítica e utilizar ferramentas tecnológicas que garantam a relevância, acessibilidade e sustentabilidade das coleções.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo relata a experiência do Sistema de Bibliotecas da UNESPAR no processo de seleção de obras para a formação e o desenvolvimento de coleções, destacando os principais desafios enfrentados pelos bibliotecários. Evidenciou-se a importância da adoção de estratégias flexíveis, da curadoria crítica e do uso de ferramentas tecnológicas para assegurar coleções relevantes, acessíveis e sustentáveis no contexto das bibliotecas universitárias contemporâneas.

A implementação de um modelo de consulta ao corpo docente revelou-se uma prática significativa, ao promover o engajamento da comunidade estudantil, contribuindo para a construção de um acervo pautado na ecologia dos saberes e nos princípios da decolonialidade. Essa abordagem reforça o compromisso institucional com a valorização da diversidade epistêmica e cultural, promovendo uma biblioteca inclusiva, representativa e socialmente engajada.

Além dos desafios relacionados à formação do acervo físico, o trabalho também destacou questões específicas do acervo digital. O desenvolvimento de coleções digitais exige alinhamento com as políticas institucionais e com o perfil informacional dos usuários. A aquisição de *e-books*, geralmente realizada por meio de modelos de licenciamento e não de posse definitiva, traz impactos significativos na gestão de acervos. Questões como direitos autorais, preservação digital, interoperabilidade entre plataformas, liberdade intelectual e sustentabilidade tecnológica devem ser cuidadosamente consideradas na elaboração da Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), a fim de garantir um serviço moderno, eficiente e alinhado às transformações do contexto digital.

Diante desse cenário em constante transformação, reafirma-se a importância de uma atuação bibliotecária crítica e propositiva, capaz de responder às complexidades do ambiente físico e digital sem perder de vista os princípios democráticos de acesso à informação, a pluralidade de saberes e o compromisso social da instituição.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Isabela Sampaio; ALVES, Ulisses Soares. Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma perspectiva decolonial. In: **Moci**: Múltiplos Olhares em Ciência da



Informação, Belo Horizonte, n. especial, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/40490>. Acesso em: 22 maio 2025.

BARROS, Adil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A Construção do Outro como Não - Ser como fundamento do Ser**. 2005. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/40490/30911>. Acesso em: 22 maio 2025.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. Disponível em: <https://doceru.com/%20doc/e8s1cvx>. Acesso em: 16 jul. 2025.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes do Nascimento; LUZ, Maria Aparecida Carvalho Alencar. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia**, [S. l.], v. 10, n. 29, p. 144 -151, fev. 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390/527>. Acesso em: 27 jun. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estudos**, São Paulo, n. 79, p. 71-94, nov. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrGc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR). **Catálogo Institucional**: introdução. Disponível em: https://www.unespar.edu.br/a_unespar/introducao. Acesso em: 27 jun. 2025.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento, gerenciamento ou gestão de coleções: uma tarefa cada vez mais necessária. In: MELO, Josiane; ALMEIDA, Josiana Florêncio Vieira Regis de (Org.). **Gestão de coleções em unidades informacionais**. Natal: IFRN, 2017. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1509/GEST%c3%83O%20DE%20COLE%c3%87%c3%95ES%20-%20EBOOK.pdf?>. Acesso em: 02 jun. 2025.

WEITZEL, Simone Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61 - 67, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23411/18886>. Acesso em: 20 jun. 2025.

WEITZEL, Simone Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.